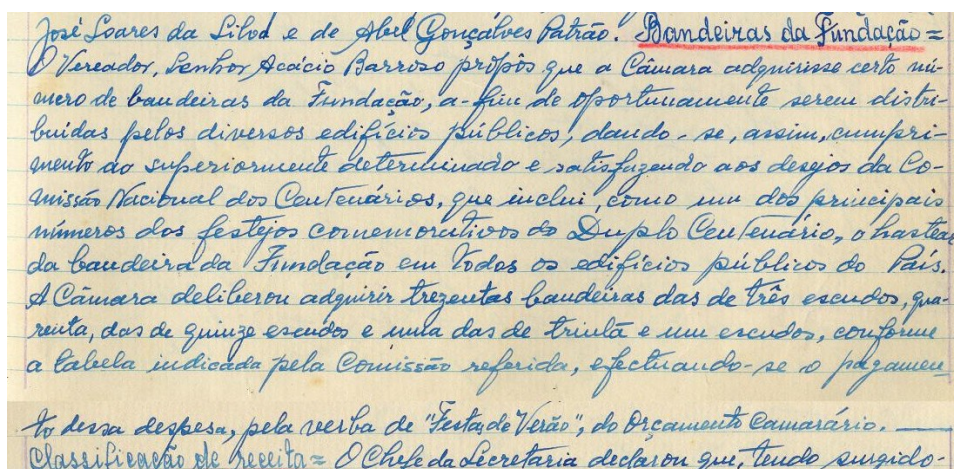


ACTA DA CÂMARA PARA AS COMEMORAÇÕES CENTENÁRIAS DA NACIONALIDADE
(14 de Março de 1940)



José Soares da Silva e de Abel Gonçalves Patrão. Bandeiras da Fundação =
O Vereador, Senhor Acácio Barroso propôs que a Câmara adquirisse certo número de bandeiras da Fundação, a fim de oportunamente serem distribuídas pelos diversos edifícios públicos, dando-se, assim, cumprimento do superiormente determinado e satisfazendo aos desejos da Comissão Nacional dos Centenários, que inclui, como um dos principais números dos festejos comemorativos do Duplo Centenário, o hasteamento da bandeira da Fundação em todos os edifícios públicos do País. A Câmara deliberou adquirir trezentas bandeiras das de três escudos, quarenta e duas de quinze escudos e nula das de trinta e um escudos, conforme a tabela indicada pela Comissão referida, efectuando-se o pagamento da mesma despesa, pela verba de "Festa de Verão", do Orçamento Camarário.
Classificação de receita = O Chefe da Secretaria declarou que, tendo surgido-

A escolha deste documento recai no facto de querermos enfatizar, e aproveitando que no primeiro deste mês de Dezembro se comemora o Dia da Restauração da Independência, as solenes Comemorações Centenárias da Nacionalidade (1140 - 8º Centenário da Fundação de Portugal; e 1640 - 3º Centenário sobre o Movimento da Restauração).

O ciclo das comemorações, integrado nas grandes festas apologéticas do Estado Novo, iniciou-se com pompa e circunstância a 2 de Junho de 1940. Também a Póvoa de Varzim se quis unir, humildemente, a estes festejos nacionais.

As comemorações do Duplo Centenário, com os seus cortejos históricos, missas solenes, desfiles alegóricos, marchas populares, congressos, entre outros, um pouco por todo o país, tinham um objectivo muito preciso: exaltar e reforçar a vertente nacionalista que ideologicamente tanto convinha ao regime. O próprio apelo da Comissão Nacional dos Centenários era só por si revelador: "nenhum português deixará de sentir-se orgulhoso ao comemorar nesta hora solene para a Família Portuguesa, os oito séculos de existência histórica da nação", in O Primeiro de Janeiro, de 2 Junho de 1940. Esta exaltada mensagem passada pelas autoridades foi perfeitamente acolhida pela opinião pública, pois a população aderiu entusiasticamente às festividades um pouco por todo o país, com manifestações na generalidade dos concelhos.

Com base em documentação da época da Póvoa de Varzim, na qual se insere o documento escolhido para este mês, pertencente à série documental Actas da Câmara * de 14 de Março de 1940, constatamos claramente que também esta vila se uniu a estas solenidades comemorativas do duplo centenário.

Já antes, segundo Acta da Câmara * de 4 de Janeiro de 1940, temos conhecimento da existência de um ofício da Comissão Nacional dos Centenários solicitando informação sobre a possibilidade de instalação no edificio dos Paços do Concelho de um ou mais aparelhos receptores de telefonia sem fios, providos de altifalantes, a fim de ser possível efectuar uma intensa propaganda e uma eficaz difusão das solenidades Comemorativas dos Centenários, que vieram a realizar-se nas diversas localidades do país.

A 13 de Janeiro do mesmo ano, também em reunião de Câmara *, foi aprovado por unanimidade aquele pedido e foi oficiado que o Senhor Manuel Azevedo Duarte, proprietário da Loja do Sol desta vila, no sentido de “tomar conta desses trabalhos de montagem e, em caso afirmativo, em que condições”.

Segundo Ofício * de 7 de Março de 1940, do Governo Civil do Porto, concluímos que era premissa imperiosa que qualquer festejo e preceitos adjacentes, solenidade ou acto público, directa ou indirectamente, relacionados com estas comemorações, fossem devidamente autorizadas pela Comissão Nacional dos Centenários, entidade responsável pela execução do programa dos festejos, bem como pela coordenação geral de todas as actividades a nível nacional.

De acordo com o documento escolhido para este mês, na Acta da Câmara* de 14 de Março de 1940 (fl. 140-140 vº), o vereador Acácio Barroso propôs que se adquirisse um certo número de bandeiras da fundação, a fim de serem distribuídas pelos diversos edificios públicos, dando assim cumprimento ao superiormente determinado e satisfazendo os desejos da Comissão Nacional dos Centenários, que incluía, como um dos principais números dos festejos comemorativos do duplo centenário, o hastear da bandeira da fundação em todos os edificios públicos do país; “a Câmara deliberou adquirir trezentas

bandeiras das de três escudos, quarenta das de quinze escudos e uma das de trinta e um escudos, conforme tabela indicada pela Comissão referida, efectuando-se o pagamento desta despesa pela verba Festas de Verão do orçamento camarário”.

Já a 30 de Maio de 1940, também em Acta Camarária *, surge o relato de um ofício do Núcleo de Escutas desta vila em que se comunicava à Câmara a resolução daquela colectividade levar a efeito na Póvoa de Varzim, durante diversos dias dos meses de verão daquele ano, uma série de actos solenes comemorativos do duplo centenário, de cujo programa fazia parte a erecção do monumento conforme a planta juntamente apresentada, denominada Cruzeiro da Independência.

Nesse ofício era solicitada autorização da Câmara para aqueles festejos e ainda, para a colocação desse monumento de granito num dos canteiros do jardim da Praça do Almada. A Câmara depois de apreciar o projecto e o programa, deliberou “...não só autorizar o solicitado, marcando para o monumento o canteiro fronteiro ao local onde se encontra o coreto e em frente da actual sede da legião portuguesa, mas ainda louvar a feliz e oportuna iniciativa do Núcleo de Escutas desta vila a quem prometeu aceder a todos os convites que, porventura lhe sejam dirigidos, dos diversos números do programa”.

Em Acta da Câmara * de 18 de Setembro 1940, temos ainda conhecimento de um ofício do Núcleo de Escutas da Póvoa de Varzim em que agradecem à Câmara todas as facilidades concedidas para a organização das festas centenárias desta vila e a inauguração do Cruzeiro da Independência realizadas a 8 de Setembro daquele ano no âmbito daquelas comemorações.

De facto, o país esteve em festa, e esta póvoa marítima não podia deixar de se unir a tais solenidades, em que as autoridades governamentais procuraram mostrar, ao país e ao mundo, esta ilha de paz num mundo de guerra resultado da força virtuosa do regime e do seu carismático líder.

** documentos que integram o espólio do Arquivo Municipal*